



**LUIS FERNANDO A DÉCIMA SEGUNDA NOITE  
VERISSIMO**

**COLEÇÃO DEVORANDO SHAKESPEARE**

## Resumo de A Décima Segunda Noite

A história é clássica: uma tragicomédia de Shakespeare. O narrador, nem um pouco: um papagaio francês, de ar aristocrata. A ousadia da combinação é de Luis Fernando Verissimo, que se inspirou na peça "Noite de Reis", para escrever "A Décima Segunda Noite".

Ou, como prefere definir o próprio Verissimo, seu novo livro é uma coautoria entre ele e o bardo inglês. "Shakespeare forneceu a trama básica, e eu entrei com o resto", explica.

Segundo volume da coleção Devorando Shakespeare, "A Décima Segunda Noite" atualiza o texto de mais de 400 anos com um formato ousado, narrado num fôlego só. Pelo bico do papagaio, Verissimo conta sua versão desta história.

No texto original, o duque Orsino está apaixonado pela jovem condessa Olívia. Para aproximar-se dela, pede ajuda a uma moça, que sorratamente se passa por homem para trabalhar na corte.

O moço/moça vira mensageiro do duque, e aí começa uma série de desencontros. A bela Olívia acaba se encantando pelo mensageiro, que na verdade é ela, e que está apaixonada por Orsino, o duque. Na versão atualizada, Illyria, ilha inventada por Shakespeare para cenário da peça, se transforma num salão de cabeleireiro em Paris.

É lá que trabalha o papagaio Henri, bisbilhoteiro, falastrão e capaz de citar Kierkegaard e John Lennon numa mesma frase. "Henri é pintado de verde e amarelo para ser uma peça de decoração brasileira num salão de beleza temático, e simboliza a dureza que é, para muitos, se manter em Paris ganhando pouco", explica Verissimo.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)